



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AO PATRIARCA BARTOLOMEU
POR OCASIÃO DA FESTA DE SANTO ANDRÉ**

Santidade, amado irmão em Cristo!

A comemoração litúrgica do Apóstolo André, padroeiro do Patriarcado ecuménico de Constantinopla, oferece-me a oportuna ocasião para manifestar, em nome de toda a Igreja católica e em meu próprio nome, cordiais votos a Vossa Santidade, aos Membros do Santo Sínodo, ao clero, aos monges e a todos os fiéis reunidos na Catedral patriarcal de São Jorge no Fanar. Transmito também a certeza das minhas fervorosas preces a fim de que Deus Pai, fonte de todos os dons, conceda abundantes bênçãos celestes por intercessão de Santo André, primeiro entre os chamados e irmão de São Pedro. A delegação que enviei novamente este ano demonstra o afeto fraterno e o profundo respeito que continuo a ter por Vossa Santidade e pela Igreja confiada ao seu cuidado pastoral.

Há poucos dias, a 21 de novembro, celebrou-se o 60º aniversário da promulgação do Decreto *Unitatis redintegratio*, que marcou a entrada oficial da Igreja católica no movimento ecuménico. Este importante documento do *Concílio Vaticano II* abriu o caminho para o diálogo com outras Igrejas. O nosso diálogo com a Igreja ortodoxa foi e continua a ser particularmente fecundo. O primeiro dos frutos alcançados é certamente a renovada fraternidade que hoje vivemos com particular intensidade, e por isso dou graças a Deus Pai Todo-Poderoso. No entanto, o que a *Unitatis redintegratio* propõe como finalidade última do diálogo, a plena comunhão entre todos os cristãos, compartilhando o único cálice eucarístico, ainda não se concretizou nem sequer com os nossos irmãos e irmãs ortodoxos. Isto não surpreende, uma vez que divisões milenares não se podem superar em poucas décadas. Ao mesmo tempo, como afirmam alguns teólogos, o objetivo de restabelecer a plena comunhão tem uma inegável dimensão escatológica, na medida em que o caminho da unidade coincide com o da salvação já concedida em Jesus Cristo, da qual a Igreja só participará plenamente no fim dos tempos. Isto não significa que devemos perder de vista o fim último, a que todos aspiramos, nem podemos perder a esperança de que tal unidade possa ser

alcançada no decurso da história e dentro de um prazo razoável. Católicos e ortodoxos nunca devem deixar de rezar e trabalhar juntos a fim de se dispor para aceitar o dom divino da unidade.

O esforço irreversível da Igreja católica no caminho do diálogo foi reiterado pela recente Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve lugar no Vaticano de 2 a 27 de outubro de 2024. O impulso em vista de um renovado exercício da sinodalidade na Igreja católica certamente favorecerá as relações entre a Igreja católica e a Igreja ortodoxa, que sempre manteve viva esta dimensão eclesial constitutiva. Além das decisões concretas que resultarão dos trabalhos da Assembleia, durante esses dias pudemos experimentar um clima de diálogo autêntico e franco. Num mundo dilacerado pela oposição e a polarização, os participantes na Assembleia, apesar da proveniência de experiências muito diferentes, conseguiram ouvir-se uns aos outros sem julgar nem condenar. Ouvir sem condenar deveria ser também o modo como católicos e ortodoxos seguem o seu caminho rumo à unidade. Sinto-me particularmente feliz que também representantes de outras Igrejas, incluindo o metropolitano Job da Pisídia, delegado do Patriarca ecuménico de Constantinopla, participaram ativamente no processo sinodal. A sua presença e trabalho assíduo enriqueceram a todos e foram um sinal tangível da atenção e do apoio a este processo sinodal.

Santidade, o iminente 1.700º aniversário do primeiro Concílio ecuménico de Niceia será uma ulterior oportunidade para dar testemunho da crescente comunhão já existente entre todos os batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Já manifestei várias vezes o desejo de poder celebrar este acontecimento com Vossa Santidade e agradeço sinceramente a todos aqueles que já começaram a trabalhar para o tornar possível. Este aniversário não diz respeito apenas às duas antigas Sedes que participaram ativamente no Concílio, mas a todos os cristãos que continuam a professar a sua fé com as palavras do Credo niceno-constantinopolitano. A comemoração deste importante evento certamente fortalecerá os vínculos já existentes, encorajando todas as Igrejas a dar um renovado testemunho no mundo atual. A fraternidade vivida e o testemunho oferecido pelos cristãos serão também uma mensagem para o nosso mundo flagelado pela guerra e a violência. A este propósito, uno-me de bom grado à sua oração pela paz na Ucrânia, Palestina, Israel e Líbano, bem como em todas as regiões onde se trava aquela a que muitas vezes chamei uma “guerra mundial em pedaços”.

Com estes sentimentos, renovo a Vossa Santidade os meus cordiais bons votos. Confiando-o à intercessão dos Santos Irmãos Pedro e André, troco com Vossa Santidade um abraço fraterno em Cristo Nosso Senhor.

Francisco

L'Osservatore Romano, Edição semanal em português, Ano LV, número 49, quinta-feira 5 de dezembro de 2024, p. 2.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana